

# *Evangelho do Reino*



# ***Evangelho do Reino***

*Série Conselho de Deus* 

Salvador, outubro de 2014

2014, Igreja em Salvador.

2ª Edição, Outubro de 2014

Capa

*Acesso Tecnologia*

Projeto gráfico

*Alana Gonçalves de Carvalho Martins*

Editoração eletrônica

*Acesso Tecnologia*

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.



Av. Estados Unidos 397 – Ed. Cidade do Salvador, sala 310  
Salvador, Bahia. CEP 40.010-020  
publicacoes.ssa@gmail.com

# Sumário

Apresentação	6
Prefácio	7
Como deve ser o ensino na igreja	8
Como trabalhar com este material	10

## O Evangelho do Reino

Lição 1	A pregação de Jesus e dos apóstolos	12
Lição 2	O que significa o Reino de Deus	20
Lição 3	O Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofetas	25
Lição 4	O Discípulo e o Religioso	31

# Apresentação

Em 1990, ao colocar nas mãos da Igreja este material, não tínhamos a intenção de produzir um tratado teológico completo e fechado. Queríamos suprir a igreja com um material simples e acessível que cooperasse com a edificação de cada precioso discípulo.

Ainda com esse propósito em mente, apresentamos uma nova edição da apostila Princípios Elementares que, como tudo que é vivo e dinâmico, recebeu modificações e uma reestruturação para o formato em lições, com o fim de tornar sua utilização mais simples e prática para os discípulos. Mais uma vez, ela é resultado do trabalho, ao longo dos anos, junto àqueles que estão sendo formados à imagem de Jesus Cristo.

Nós, pastores da igreja em Salvador, Bahia, sentimos-nos alegres por cooperar com o Espírito Santo na formação da Família de Deus. Todavia, não podemos deixar de honrar aos irmãos de outras cidades e países que, com paciência e muito amor, nos tem auxiliado com suas vidas, ministério e ensino. Queremos continuar aprendendo com todos que trabalham nesse ideal. Louvamos ao Senhor pela graça e sabedoria que tem distribuído sobre toda a Igreja, em todos os lugares.

Esta primeira apostila faz parte do conjunto que compõe os temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: O Propósito Eterno de Deus; A salvação em Cristo; O relacionamento com Deus; A família; O caráter; O trabalho; As finanças; O relacionamento entre irmãos; A igreja e a A volta de Cristo.

Toda honra e glória sejam dadas a Jesus Cristo, “o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1.28).

# Prefácio

Este é um manual de trabalho especial para a Igreja.

É especial, porque não flui da mente de um homem só. Pelo contrário, flui da ação direta, imediata, do Espírito Santo, operando na vida de uma igreja local em Salvador, Bahia.

É especial, porque não é fruto de uma teoria elaborada artificialmente. Pelo contrário, saltou da Bíblia para a experiência da igreja ali e, por correções e disciplina do Espírito Santo, é um manual aferido pela experiência e, agora, volta à prática da igreja, como orientação dinâmica, justamente porque é verdadeiramente prática.

É especial, porque não é complicado e confuso, como os materiais teológicos e de métodos que comumente são usados, na catequese. Pelo contrário, é simples como simples é o evangelho e como simples é a formação da maior parte da nossa gente nas igrejas de cada cidade brasileira.

É especial, porque não é seco e insípido como a maior parte dos materiais de ensino e catequese. Pelo contrário, percebe-se, sente-se, quase se é mergulhado na unção que dele poreja e que nele se discerne pela simples leitura.

É, pois, com muito júbilo, que prefaciamos este manual que o Espírito Santo suscitou entre nossos irmãos do Nordeste, porque sabemos que poderá ser instrumento muito valioso para a Igreja do Senhor em todo nosso amado Brasil.

Porto Alegre, 18 de outubro de 1990.

Moisés C. de Moraes  
Prebitério em Porto Alegre

# Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16). O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade devem inclinar-se humildemente para comer no prato dos pequeninos. Exclamou Jesus: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11.25).

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a Igreja era santa e gloriosa, referência para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o Conselho de Deus e não meros estudos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- Revelar a Cristo: Sua pessoa, Seu poder, Suas promessas;
- Todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;
- Todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que Todo Conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente, pelos mais simples.

Deus não vai nos avaliar pelo conhecimento que temos a respeito do conteúdo bíblico. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

# Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: **Buscando Revelação** e **Compreendendo Mais**.

## Buscando revelação

Nesta seção, queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com Sua palavra e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, através da oração e da meditação.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**. Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à meditação**, anotando o que aprendeu e as dúvidas que teve.

Em cada lição, há também algumas frases e textos bíblicos para **Catequese** (ensino pela repetição). Eles devem ser repetidos como estão na apostila, assim todos os discípulos trabalharão os textos iguais. Buscamos escolher os textos da melhor tradução.

## Compreendendo mais

Nesta seção, o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve chegar aqui após ter feito, cuidadosamente, a seção anterior – **Buscando revelação** – e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Só então devem ler e estudar juntos o conteúdo que está nesta segunda seção – **Compreendendo mais**. No caso do discípulo ter dificuldades de fazer sozinho a primeira seção, o discipulador deve ajudá-lo.

# Lição 1 | A pregação de Jesus e dos apóstolos

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Mt 4.17; 4.23; 9.35; 24.14; Lc 4.43; 8.1; 16.16;
- At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23;
- Mt 13.3-9; 18-19.

### Auxílio à meditação

- Nos textos acima, como é chamado e referido o evangelho que Jesus e os apóstolos pregavam?
- Por que é importante pregar o evangelho corretamente?
- Lembrando que o evangelho é uma semente, o que acontece
- quando semeamos uma semente de má qualidade?

### Catequese

---

**Qual é a única pregação que forma discípulos?**

*A única pregação que forma discípulos é a pregação do Evangelho do Reino..*

E será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. Mt 24.14

---

# A pregação de Jesus e dos apóstolos

## A pregação do evangelho

E será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. Mt 24.14

A missão que Jesus nos confia, como discípulos, é tremenda: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”. É uma alta e sublime tarefa – ser seus colaboradores para resgatar homens e mulheres da morte e das trevas e conduzi-los ao seu Reino de amor.

E a primeira ferramenta que o Senhor nos dá para realizarmos esta tarefa é o Evangelho. Paulo declara que o Evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. O Evangelho é a palavra de Deus aos homens, declarando-lhes o Seu amor, convocando-os ao arrependimento e dando-lhes a grande notícia da salvação.



### *A única pregação que forma discípulos é a pregação do Evangelho do Reino.*

Entretanto, ao fazermos a obra de Deus, devemos ter certeza de estarmos fazendo-a da forma correta. O Senhor não nos mandou fazer qualquer trabalho. Mandou-nos fazer discípulos. E é impossível fazer **discípulos** se não pregarmos o evangelho corretamente. Temos que pregar o Evangelho genuíno, pregado por Jesus e seus apóstolos.

## A semente define o fruto

Se fizermos uma comparação entre a qualidade dos dis-

cípulos do início, da Igreja em Atos, e a qualidade dos cristãos modernos veremos uma enorme diferença:

### **Discípulos em Atos**

- Compromisso absoluto com Deus
- Amor supremo a Deus, acima de seus próprios interesses
- Vida de santidade
- Submissão total a Deus e aos irmãos
- Cheios de poder
- Vida intensa de oração
- Intrepidez na proclamação da palavra
- Muito fruto
- Comunhão intensa – diariamente juntos
- Amor genuíno uns aos outros

### **Cristãos modernos**

- Falta de compromisso com Deus e com seu serviço
- Busca da própria felicidade
- Vida com embaraços e pecados constantes
- Falta de sujeição – independência de Deus e dos irmãos
- Pouco poder e pouca graça
- Vida pequena de oração
- Vergonha e pouca proclamação
- Pouco fruto
- Pouca disposição para estar juntos
- Falta de cuidado e solidão

Qual a razão de tamanha diferença? Por que os cristãos do início tinham uma vida de total renúncia e consagração ao Senhor? Por que eram tão fiéis discípulos? É possível ter cristãos como esses hoje em dia?

A resposta para estas perguntas está na base da conversão daqueles discípulos. Está no Evangelho que eles ouviram. A

Igreja de Atos é fruto do evangelho pregado por Jesus e pelos apóstolos.



*Semente boa => Fruto bom*  
*Semente ruim => Fruto ruim.*

Aqui vamos encontrar um princípio absoluto: **uma semente boa produz um fruto bom; uma semente ruim produz um fruto ruim.** Este princípio é válido tanto para a agricultura como para a vida espiritual.

## O que é a semente?

Vamos ler Mt 13.3-9, 18-19.

Nesta parábola, Jesus fala de um semeador, de uma semente e de quatro tipos de solo. Não vamos estudar aqui toda a parábola, mas apenas observar o tipo da semente que é semeada, em todos os tipos de solo. Os solos são vários, mas a semente é uma só.

O que é a semente, segundo Jesus? A semente é a Palavra. A semente é o Evangelho que é pregado. Mas que Palavra é semeada? O texto não fala apenas: a Palavra. No versículo 19 vemos que Jesus especifica qual é a Palavra pregada. Ele diz:

“A todos os que ouvem a **palavra do reino** ...”

Este é um ponto muito importante. Qual era o Evangelho que Jesus pregava? Qual era a semente que Jesus semeava? A semente era a palavra do Reino.

A qualidade do Evangelho pregado a uma pessoa é importantíssima. Ela vai definir a qualidade de cristão que a pessoa será.



*Um evangelho verdadeiro produz  
cristãos verdadeiros. Um evangelho  
distorcido produz cristãos falsos.*

Se semearmos uma semente mirrada o fruto será mirrado. Se semearmos uma semente falsa, o fruto será falso. Da mesma forma, um Evangelho fraco gera cristãos fracos e um Evangelho distorcido produz cristãos falsos.

O contrário também é verdadeiro. Se pregarmos um Evangelho inteiro e verdadeiro, obteremos cristãos inteiros e verdadeiros. Os discípulos em Atos eram fruto de um Evangelho verdadeiro, por isso eram verdadeiros discípulos.

Esta é uma lei natural e um princípio espiritual. A semente de uma planta contém todas as características genéticas que a planta terá. O Evangelho pregado já deve conter todas as características que queremos que exista no futuro discípulo.

Jesus semeou uma boa semente, um bom evangelho, e por isso colheu bons discípulos, um bom fruto. A qualidade ruim dos cristãos modernos é por causa do evangelho que é pregado.

O segredo para termos bom fruto está em usar a mesma semente que Jesus usou. Se pregarmos o evangelho que Jesus pregava, teremos discípulos melhores.

## **O que é a semente?**

Observemos bem a semente que Jesus semeava:

Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer:  
Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Mt 4.17

Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. Mt 4.23

E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Mt 9.35

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. Mt 24.14



## *Jesus pregava um evangelho qualificado: o Evangelho do Reino.*

Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado. Lc 4.43

Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, Lc 8.1)

A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. Lc 16.16

Os textos com as expressões “Evangelho do reino” ou “Reino de Deus” são numerosos e isto não é coincidência. Jesus pregava e anunciava um tipo especial de evangelho: o Evangelho do Reino. Não diz apenas que “pregava o evange-

lho”. O evangelho pregado é especificado. É um evangelho qualificado. Uma semente qualificada.

## **O evangelho que os apóstolos pregavam**

E os apóstolos e demais discípulos, que evangelho pregavam?

Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres. At 8.12

Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus. At 19.8

Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto. At 20.25



*Falar do Reino de Deus era algo central para os apóstolos e demais discípulos, quando evangelizavam.*

Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grandenúmero ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadilos a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. At 28.23

Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez,

sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo. At 28:30-31

As expressões Reino dos Céus e Reino de Deus eram constantes na pregação de Jesus e dos apóstolos (aparecem mais de 100 vezes no Novo Testamento). Falar do Reino de Deus, quando evangelizavam, era algo fundamental para eles.

Mas afinal, o que significa falar do Reino de Deus para alguém? Quais são as conseqüências de aceitar a palavra do Reino? Disto trataremos nas próximas lições.

# Lição 2 | O que significa o Reino de Deus?

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Rm 10.9; At 16.31; At 2.36;
- Lc 17.20-21.

### Auxílio à meditação

- O que significa a expressão “Evangelho do Reino”?
- Qual o significado de confessar Jesus como “Senhor”?
- Quais as conseqüências desse fato?

### Catequese

---

**O que significa confessar Jesus como Senhor?**

*Confessar Jesus como Senhor significa uma entrega total da vida a ele. Não existe conversão sem consagração.*

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Rm 10.9

---

## O que significa o Reino de Deus?

O termo “Evangelho” significa “Boas Novas”, isto é “Boas Notícias”. O termo “Reino” significa “Governo”, “Reinado”, ou “ação de reinar”. Então, literalmente, a expressão “Evangelho do Reino” significa “Boas Notícias do Governo de Deus”.

Pregar o Evangelho do Reino é anunciar as boas notícias de Cristo e do seu Governo sobre a vida do homem. É apresentar a Jesus como Rei e Senhor do homem.

Alguns pensam que as expressões “Reino de Deus” ou “Reino dos Céus” se referem apenas ao Céu. Ou que o Reino de Deus é no futuro. Não é verdade. Jesus disse:

Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós. Lc 17.20-21

De outra forma, podemos dizer que um reino é um território onde um rei governa. É o lugar onde a autoridade de um rei é reconhecida. O Reino de Deus é onde Deus reina. O Reino de Deus está na vida de um discípulo.

A Bíblia diz que existem dois reinos. O Reino de Deus e o Reino das Trevas (Cl 1.13). No Reino das Trevas estão todos aqueles que não reconhecem a autoridade de Jesus sobre suas vidas. No Reino de Deus estão todos aqueles que reconhecem a autoridade de Cristo e se submetem ao seu governo.

Portanto, vemos que na pregação do evangelho é essencial colocarmos as bases do governo de Deus sobre a vida do homem. Pregar o Evangelho do Reino é falar de Cristo, sua vida e obra, e falar da necessária sujeição a ele e das condições para ser um discípulo. Se pregarmos salvação, sem as

condições para seguir a Cristo, não formaremos verdadeiros discípulos.



*Se pregarmos salvação, sem as condições para seguir a Cristo, não formaremos verdadeiros discípulos.*

## O senhorio de Cristo

Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. At 2.36

Ao falarmos das bases para o governo de Deus, necessitamos esclarecer bem as implicações desse governo. Para isto é necessário entender o que significa ter Jesus como nosso **Senhor**.

O que significa a palavra Senhor? A palavra **Senhor**, no tempo de Jesus e dos apóstolos, era **Kyrios**. Não era apenas uma forma respeitosa de se referir a alguém. Era algo muito mais forte. **Kyrios** significava ser dono de alguém, senhor absoluto da pessoa. Ter o direito de vida e de morte sobre ela. Era o senhor dos escravos. Se uma pessoa chamava alguém de Kyrios, estava dizendo que ele tinha autoridade e poder total sobre ela. O César romano era o **kyrios**. No império romano existiam vários reis debaixo do César, mas um só kyrios. Quando os apóstolos apresentavam Jesus não só como Rei, mas como o **Kyrios**, estavam colocando-o como autoridade máxima sobre todos.

A palavra – Kyrios – é utilizada mais de 600 vezes no Novo Testamento, referindo-se a Jesus. Isto mostra como havia um destaque para o governo de Deus e para o senhorio de Cristo.



*Proclamar o Reino de Deus é anunciar  
que existe um centro do Universo.  
E, nesse centro, está o trono de Deus.*

Proclamar o Senhorio de Cristo e o Reino de Deus é anunciar que existe um centro do Universo. E, nesse centro, está o trono de Deus. Ele reina. Sempre reinou. Seu reino é o de todos os séculos. Ele reina sobre tudo o que existe. Sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Ele é a autoridade suprema do Universo. Reina sobre os anjos, sobre os principados e potestades. Reina sobre as nações, sobre os reis, sobre todos os homens e sobre a natureza. Ele é o Senhor. Aleluia.

## **O senhorio de Cristo**

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Rm 10.9

Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.  
At 16.31

Quando os apóstolos diziam “Crê no Senhor (Kyrios) Jesus e serás salvo”, ou “Confesse Jesus como Senhor (Kyrios)”, também estavam dizendo que a pessoa teria que reconhecer a Jesus como Senhor absoluto da sua própria vida – Kyrios, para ser salva. Jesus se tornaria seu dono e tomaria as decisões na vida daquela pessoa. Que evangelho forte este do reino! Que poderosa e total salvação ele trazia. Que discípulos verdadeiros ele produzia!



*Somente uma pregação do evangelho que apresente a Jesus como Senhor e dono, pode trazer verdadeira salvação.*

Quando alguém dava crédito à palavra do Reino, isto significava uma entrega total a Jesus e ao seu serviço, uma perda de toda sua vida; uma renúncia de tudo por amor a Ele; uma mudança radical do rumo da vida.

O problema central do homem é a independência de Deus. Somente uma pregação do evangelho que apresente a Jesus como Senhor e dono, pode acabar com a independência.

## **A pregação atual de ofertas**

Infelizmente hoje é comum uma pregação do evangelho diferente daquela de Jesus e dos apóstolos. Uma pregação de um evangelho centralizada no homem e não em Deus. Uma pregação que leva as pessoas atrás das bênçãos de Deus e não atrás do próprio Deus. O contraste entre esse evangelho atual e o Evangelho do Reino estudaremos no próximo ponto.

# Lição 3 | O Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Lc 14.25-33; 18.18-23;
- Mt 6.33; Rm 12.1-2; 14.17;
- Mt 11.28-29; Lc 12.32-33.

### Auxílio à meditação

- O que Jesus dizia ao pregar o evangelho? Como o evangelho é pregado nos dias de hoje?
- O que um discípulo deve buscar em primeiro lugar? E as bênçãos?
- Há condições para receber as promessas do Senhor, que estão em Mt 11.28-29 e Lc 12.32-33 ?

### Catequese

---

**O que um discípulo busca em primeiro lugar?**

*Um Discípulo busca em primeiro lugar agradar ao seu Senhor, e não a sua própria felicidade.*

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Mt 6.33

## O Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.  
Mt 6.33

### O Evangelho das Ofertas

Hoje, na pregação do evangelho, é muito comum apresentar Jesus como solucionador dos problemas dos homens. As pessoas são atraídas pelas bênçãos de Deus. São comuns expressões como estas, na pregação atual: “Venha a Jesus que ele vai resolver seus problemas”, “Aceite a Jesus como seu salvador pessoal”, “Venha para ele resolver seus problemas de saúde e financeiros”.

Não encontramos estas expressões na pregação do evangelho feita por Jesus e pelos apóstolos. Embora seja verdade que Jesus é nosso Salvador, e que por meio dele recebemos muitíssimas bênçãos, estes motivos não devem ser a razão pela qual alguém vem a Cristo.

Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Rm 14.17

Este é um evangelho que apresenta a Cristo como servo do homem, e não o homem como servo de Cristo. É um evangelho que coloca a felicidade do homem como centro da pregação. Não coloca Jesus e a Sua vontade como centro. Jesus disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Chamamos a esse tipo de pregação atual de Evangelho das Ofertas. É aquela pregação que diz: “Venha a Jesus que você vai ganhar isto, aquilo e aquilo outro”. Esta não é a verdadeira pregação do Evangelho. Todo evangelho que não apresenta

a Cristo e Seu reino absoluto sobre a vida do homem não é verdadeiro.

Jesus, em uma parábola, falou de um inimigo que semearia uma semente falsa no meio do trigo. (Mt 13.24-30) O joio é uma erva que nasce no meio do trigo. É uma erva parecida com o trigo, mas que não é trigo. O trigo são os cristãos verdadeiros, que tem de fato a Jesus como Senhor de suas vidas. O joio são os religiosos que andam no meio da igreja, mas que tem a Jesus como Senhor apenas de boca para fora. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” (Mt 7.21).

Os religiosos são produzidos por um evangelho deficiente. O Evangelho das Ofertas. Um evangelho mais barato. Que não apresenta a Cristo como Senhor da vida.

Jesus sempre apresentava as condições para alguém ser um discípulo seu:

Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.  
Lc 14.25-26

Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.  
Lc 14.33

Prometer bênçãos e salvação, sem apresentar as verdadeiras condições para alguém ser um discípulo, é baratear o evangelho de Cristo.

Grandes multidões acompanhavam a Jesus. Mas Ele não queria enganar a ninguém. Nem todos que o seguiam eram seus discípulos.



## *A pregação das ofertas atrai muita gente, mas não faz discípulos.*

Se pregarmos um evangelho de propaganda das bênçãos, juntaremos muita gente carente, porém, não teremos verdadeiros discípulos. As bênçãos são conseqüências na vida de alguém que recebeu a Cristo como Senhor de sua vida.

### **O Contraste entre o Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas**

A pregação de Jesus diferia em muitos pontos importantes da mensagem atual. Apresentamos a seguir um contraste entre alguns desses aspectos.

#### **O Evangelho do Reino    O Evangelho das Ofertas**

##### **1. O centro da mensagem**

Jesus, sua vontade, sua a toridade e seu reino são o centro da mensagem.

O homem deve buscar a vontade de Deus em 1º lugar. A felicidade vem como uma conseqüência. Rm 12.1-2; Mt 6.33.

O homem e a felicidade do homem são o centro da mensagem.

##### **2. A atitude com Deus**

Jesus é o Senhor (Kyrios). E nós somos os servos. Deus não tem a obrigação de atender a seus servos. Quando ele os atende, é por causa do seu amor.

A Deus existe para abençoar e atender ao homem. Ele tem a obrigação de atender aos pedidos de seus filhos. É tratado quase como servo do homem.

## O Evangelho do Reino O Evangelho das Ofertas

### 3. As bênçãos

As pessoas vão atrás do Senhor. As bênçãos são conseqüências secundárias.

As pessoas vão atrás das bênçãos do Senhor, e não atrás do Senhor das bênçãos.

### 4. As promessas

Anunciam-se as promessas juntamente com as condições e exigências apresentadas por Jesus.

Anunciam-se apenas as promessas de Deus, sem falar nas condições que Jesus colocou.

Exemplos:

Lc 12.32-34 (a bênção e a condição p/ recebê-la.)

Mt 11.28-29 (a bênção e a condição para recebê-la.)

Lc 14.26-33 e 9.57-62 são condições para ser um discípulo.

Exemplos:

Lc 12.32 (apenas a bênção).

Mt 11.28 (apenas a bênção).

A palavra “Vinde a mim” não tem valor sem a condição de “tomai o meu jugo”

### 5. A condição para ser salvo

A condição para ser salvo é crer no Senhor Jesus. Crer em sua obra e reconhecer verdadeiramente seu senhorio. Arrependimento.

Hb 5.9; At 2.38

Não somos nós que aceitamos ao Senhor. É Ele que nos aceita, por seu grande amor.

A condição para ser salvo é aceitar a Jesus como Salvador Pessoal.

Seria o mesmo que dizer no casamento: “Aceito a minha esposa como minha cozinheira e faxineira pessoal”.

## O Evangelho do Reino O Evangelho das Ofertas

### 6. A consagração

Só existe conversão com uma consagração total Ou, melhor dito, conversão é consagração (consagração quer dizer a dedicação total da vida a Deus). Lc 9.57-62.

Alguém pode se converter e ser salvo sem se dedicar completamente ao Senhor. Isto é, conversão independente de consagração. A consagração é um passo opcional que alguns assumem mais tarde.

### 7. A porta

Mt 7.13-14. Há apenas duas portas. A larga e a estreita. A porta estreita é aquela na qual um discípulo de Jesus renuncia a tudo, vive uma vida reta e é dedicado a servir a Deus.

Há três portas. É criada, inconscientemente, uma porta média para seguir a Cristo sem tanta renúncia e consagração. É permitido ser um crente não muito santo e nem muito dedicado a servir a Deus.

### 8. O perdão e a santificação

O perdão dos pecados é pela graça e gratuito, mas é seguido de uma obrigatória transformação de vida. A justificação e a santificação andam juntas. Ef 2. 8-10; Hb 12.14; Rm 6.22; 1Co 1.30. “A fé que justifica é a mesma que santifica.”

Ensina-se uma justificação independente da santificação. Isto quer dizer que alguém é perdoado dos pecados mesmo que continue pecando.

Estar debaixo da graça de Deus significa tolerância de Deus com o pecado.

# Lição 4 | O Discípulo e o Religioso

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Mt 6.33; Jo 8.31; 14.23;
- Jo 13.34-35; Ef 5.21;
- 1Jo 3.6-9; Tg 5.16;
- 1Pe 2.9; Jo 15.8,16;
- Rm 8.13-14.

### Auxílio à meditação

- Observe os textos acima, e faça uma lista das características de um discípulo, que encontramos em cada um deles.

### Catequese

---

#### O que é um discípulo?

*Um discípulo é alguém que crê em tudo que Cristo diz e faz tudo o que Cristo manda.*

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Mt 7.21

---

## O Discípulo e o Religioso

Um discípulo é alguém que reconheceu a Cristo como seu Senhor e vive por meio de Cristo. De outra forma, podemos dizer: um discípulo é alguém que crê em tudo o que Cristo disse e faz tudo o que Cristo ordenou.



*Um discípulo é alguém que  
crê em tudo o que Cristo diz e  
faz tudo o que Cristo manda.*

Em contraste, um religioso anda no meio da igreja, mas tem a Jesus como Senhor apenas de boca para fora. A vida do religioso tem características bem diferentes da de um discípulo.

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Mt 7.21

## Características de um Discípulo e de um Religioso

### Um Discípulo

1. Deus é o centro da sua vida.

Seu principal desejo é agradá-lo. Seu próprio prazer está em segundo lugar. (Mt 6.33) Tem a Cristo no comando de sua vida.

### Um Religioso

1. Ele próprio é o centro da sua vida.

Ele vai até Deus para ser feliz. Deus está ali para servi-lo. Ainda tem o “eu” no comando de sua vida.

## Um Discípulo

2. Renuncia a tudo quanto tem. (Lc 14.33)

3. Passou pela porta estreita e anda no caminho apertado, com alegria. (Mt 7.13-14)

4. Ouve a Deus.

Não quer apenas conhecer doutrinas da Bíblia, quer conhecer o coração de Deus, para agradá-lo.

Compreende e ama a vontade de Deus. (Jo 4.34)

5. Deseja guardar todas as coisas que Jesus ordenou. (Mt 28.20)

Guardar é mais que saber, é praticar. (Jo 14.23)

6. Pratica a Palavra de Cristo. (Jo 8.31)

Obedece a Deus em tudo. Não importa o que ele próprio pensa. Não questiona a Palavra de Deus nem a considera antiquada.

## Um Religioso

2. Renuncia apenas a algumas coisas mais fáceis.

3. Anda em um caminho médio: não tão estreito como o dos “servos de Deus”, nem tão largo como o do mundo.

4. Ouve verdades a respeito de Deus.

Interpreta a palavra de Deus mecanicamente. (2Tm 3.7)

Não compreende a Palavra de Deus, e fica apegado a regras exteriores que considera importantes. (Cl 2.16-23)

5. Deseja saber as coisas que Jesus ordenou.

6. Pratica apenas o que ele concorda da Palavra de Cristo.

Obedece algumas coisas da Palavra de Deus. Porém, permite a si mesmo desobedecer outras coisas que acha difíceis ou que não concorda.

## Um Discípulo

7. Cristo vive nele. Depende em tudo de Cristo. Vive na força e poder do Senhor. (Gl 2.19- 20). ressuscitar os mortos em Cristo

8. Ama aos irmãos como Cristo o amou. (Jo 13.34-35). Tem um relacionamento sólido e profundo na igreja.

9. Submete-se a Deus e às autoridades delegadas por Ele. (Rm 13.1-2; Ef 5.21; Hb 13.17). Não decide tudo sozinho. Busca conselho e depende dos irmãos.

10. Não vive na prática de pecados. Crê que foi libertado da escravidão do pecado. (Rm 6.6, 12-14; 1Jo 3.6-9).

11. Anda na Luz. Confessa seus pecados, não somente a Deus, mas também aos irmãos que andam com ele. Sua vida é transparente. (Tg 5.16; 1Jo 1.7-10).

## Um Religioso

7. Tenta imitar a Cristo por esforço próprio. 5.22,23

8. Relacionamento e compromisso superficial com os irmãos.

9. Diz que obedece a Deus e não a homens.

Esconde-se por trás de uma falsa espiritualidade e não se submete às autoridades delegadas por Deus.

10. Vive embaraçado com pecados, desculpando-se dizendo que a carne é fraca.

11. Não confessa os seus pecados aos homens. Declara que Deus já o perdoou e que não deve satisfação aos homens.

## Um Discípulo

12. Prossegue para o alvo, pois deseja ver cumprido o Propósito Eterno de Deus.

A cada dia fica mais parecido com Jesus e vai vencendo as suas deficiências pessoais. (Ef 4.13; Fp 3.12-14)

13. Serve a Deus. Entende o seu chamado e está totalmente envolvido com o serviço ao Senhor.

Converter-se é igual a consagrar-se a Deus. Por isso dedica-se ao Senhor. (1Pe 2.9)

14. Dá muito fruto. Prega a palavra e faz discípulos. É o seu prazer e é a razão pela qual permanece na Terra. (Jo 15.8,16; 1Co 9.23)

15. A família, o caráter, as finanças e as demais áreas da sua vida estão em ordem, de acordo com a Palavra de Deus.

## Um Religioso

12. Quer apenas salva-se e livrar-se da condenação. Diz que seu alvo é ser como Jesus, mas crê que é algo impossível.

Continua preso aos mesmos pecados e deficiências, ao longo dos anos.

13. Assiste reuniões. Crê que só alguns cristãos têm um chamado e devem trabalhar para Deus. Pensa em algum dia consagrar-se mais ao Senhor.

14. Pouco prega a palavra, alegando que não tem dom para isto. E quando prega, o faz por tarefa ou obrigação.

15. Tem diversas áreas da vida desordenadas: Vida familiar, financeira, caráter, etc.

## Um Discípulo

16. É cumpridor e responsável. Sua palavra é sim, sim, não, não. (Mt 5.33-37)

17. Aceita o sofrimento com alegria e paciência, dando graças por tudo. (Tg 1.2-4. Rm 5.3-4)

18. Anda no Espírito. É guiado e depende do Senhor em cada momento. (Rm 8.13-14)

19. Os dons do Espírito Santo são para edificação. (1Co 14.26)

20. Louva a Deus de coração. (Ef 5.19)

Dá graças por tudo. (1Ts 5.18).

Fala com Deus. Sua oração é um relacionamento com Deus. (Mt 6.5-8)

## Um Religioso

16. Não cumpre os compromissos e não é responsável.

17. Reclama, murmura e se revolta diante do sofrimento. Não o aceita.

18. Não depende do Senhor durante o seu dia.

19. Os dons do Espírito Santo são para demonstração de espiritualidade.

20. Canta cânticos.

Louva na reunião e reclama por tudo em casa.

Faz orações bonitas.



*O reino dos céus é semelhante  
a um tesouro oculto no campo,  
o qual certo homem,  
tendo-o achado, escondeu.  
E, transbordante de alegria,  
vai, vende tudo o que tem e  
compra aquele campo.*

*Mt 13.44*

